

III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

DOCUMENTOS HISTÓRICOS NA SALA DE AULA: DISCUTINDO A IMAGEM FEMININA COMO PROPAGANDA.

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Willan Alves da Silva¹

Antônio Luan de Farias Silva²

Ana Amélia Rodrigues de Oliveira³

¹Graduando em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e Bolsista do PIBID – História. E-mail: willan.alves.s@hotmail.com

² Graduado em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: luanfarias13@gmail.com

³ Doutora em História Social pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Coordenadora de Área do PIBID-História da Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: ameliahist@gmail.com

Introdução:

Desde os primórdios da humanidade o ser humano vem transformando seu modo de vida, suas relações. Mas, apesar das inúmeras transformações pelas quais a sociedade passou ao longo do tempo, podemos perceber que as relações entre homem e mulher mantêm-se em desigualdade, promovida pela construção cultural. Sendo a disciplina de História um meio de estudar os fenômenos sociais do passado e do presente, podemos inserir o estudo do gênero de modo a assimilar a educação para a diversidade. Essas diferenças atingem todos os setores sociais, cabendo à escola, uma instituição social, refletir sobre os preconceitos e privilégios de um sexo sobre o outro. Foi partindo desse pressuposto que o PIBID – História – E.E.F.M. Ministro Jarbas Passarinho desenvolveu juntamente com os alunos do 1º ano “A” a intervenção: “A Imagem Feminina como Propaganda”.

Palavras-chave:

Mulher; Publicidade; Docência.

Objetivos

- Discutir e questionar as representações femininas nas propagandas impressas das décadas de 40, 50 e 60 em

comparação com as propagandas audiovisuais contemporâneas;

- Perceber como a imagem da mulher tem sido vista ao longo dos anos pela sociedade, e, assim, relacionar passado e presente quanto às continuidades e rupturas;
- Incentivar o uso de documentos históricos em sala de aula como forma de estimular o olhar crítico dos (as) alunos (as).

Metodologia:

Como forma de introduzir no ensino de História o uso de documentos históricos, como ferramenta didática, planejamos a intervenção de modo que os alunos pudessem dialogar e fazer uma análise crítica dos mesmos. A atividade interativa se deu em dois momentos. No primeiro, foram analisados e discutidos conteúdos de revistas referentes às décadas de 40, 50 e 60 do século passado, de modo que os alunos pudessem folhear e analisar as mais diferentes propagandas. No segundo momento, apresentamos e discutimos o conceito de gênero enquanto construção histórica nas relações “feminino” e “masculino”. Ao final, foi proposto a eles que escrevessem um pequeno texto a partir de imagens publicitárias de diferentes épocas.

III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

Resultados e Discussão:

Por meio do produto, pudemos perceber que a maioria dos alunos desenvolveram um olhar crítico para algumas propagandas, perceberam o quanto a mídia produz e dissemina raízes do machismo e que, por não fazerem uma leitura analítica das mesmas, acabavam sendo expectadores passivos. Portanto, discutir, no ensino de História, a imagem da mulher através da propaganda – visto que essa fonte nos dá uma leitura da vida social, por produzir aspectos da “realidade” na busca de se tornar próxima de seu consumidor – possibilita que os alunos compreendam os valores e papéis atribuídos à mulher na sociedade em diferentes tempos, podendo verificar a continuidade de tais valores e suas representações sociais. Ao trazer essa discussão, pretendemos possibilitar ver a mulher em igualdade ao sexo oposto em nossa sociedade com tendências patriarcal e consumista, quebrando paradigmas culturais machistas, heranças históricas reproduzidas nas propagandas.

Conclusões preliminares

A temática utilizada como mote é bastante pertinente no estudo das relações sociais, sobretudo nas de gênero; e que apesar de ser desafiadora, tanto para nós quanto para os alunos, torna-se possível quando o professor realizar pesquisas para elaborar um bom plano de aula. Nesse sentido, percebemos a importância de inserir documentos históricos na sala de aula, como um meio de tornar as aulas mais proveitosas, trazendo, assim, discussões de temáticas, como as de gênero, tratadas nesse trabalho; e, assim, possam construir uma sociedade pautada no respeito às diversidades e nos direitos humanos.

Apoio financeiro:

Pesquisa financiada pelo PIBID-UVA (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

Referências bibliográficas

COLLING, Ana Maria, TEDESCHI, LosandroAntonio. O ensino da História e os estudos de gênero na historiografia brasileira. **História e Perspectivas**. Uberlândia, v. 28, n. 53, p. 295-314, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/32777/17719>>. Acesso em:

DEL PRIORE, Mary. **Corpo a corpo com a Mulher**: Pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil. São Paulo: SENAC, 2000.

Revista Carioca. Tomo LXVI Ano 1953.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (Orgs). **Corpo gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

REIS JR, Dalmir. **Dez Propagandas Históricas Machistas**. Disponível em: <<http://www.propagandashistoricas.com.br/2014/01/dezpropagandashistoricasmachistas.html>>. Acesso em: 12 de novembro de 2017.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.